ASSOCIATIVISMO RURAL E COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO RECÔNCAVO DA BAHIA

RURAL ASSOCIATIVISM AND COLLECTIVE MARKETING OF FAMILY FARMING: A CASE STUDY IN THE RECÔNCAVO OF BAHIA

AUTOR:

Vinícius de Jesus Ferreira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria; Especialista em Ciências Agrárias e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: viniciusdejesus13@gmail.com

Ludmila Meira

Mestre em Administração; Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: ludmilameira@ufrb.edu.br

Leticia Andrea Chechi

Doutora em Desenvolvimento Rural; Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: leticiachechi@ufrb.edu.br

Tatiana Cristina da Rocha

Doutora em Zootecnia; Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: tatianarocha@ufrb.edu.br

Silvana Pedreira Dias Silva

Graduanda em Tecnologia em Agroecologia Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG).

E-mail: silvanapedreira3@gmail.com

Mirian Feliciano de Barros

Tecnóloga em Gestão de Cooperativas; Técnica responsável da ARQUIVIG.

E-mail: mirian0673@yahoo.com.br

Rafaela Simão Abrahão Nóbrega

Doutora em Ciência do Solo; Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: rafaela.nobrega@ufrb.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um relato sobre a importância do associativismo rural para a comercialização coletiva na agricultura familiar, a partir dos acompanhamentos realizados por um residente pós-graduando em ciências agrárias, na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas, no território do Recôncavo no estado da Bahia. Portanto, será contextualizada a importância da realização da feira na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para a renda das agricultoras associadas da comunidade, já que esta é a principal fonte de escoamento dos produtos colhidos nas propriedades das associadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em estudo de caso, que utilizou a aplicação de um questionário semiestruturado, para avaliações das atividades. Além disto, foram realizados acompanhamento quinzenal às agricultoras na feira e nas produções in loco nas propriedades. Neste sentido, foi possível através das informações relatadas neste trabalho compreender o papel de uma associação comunitária inserida no meio rural, para o desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente no que se refere a comercialização dos produtos cultivados, nos estabelecimentos familiares de seus associados.

Palavras-chave: *Comercialização. Desenvolvimento comunitário. Coletividade. Quilombo.*

ABSTRACT

This study aims to report on the importance of rural associations for collective marketing in family farming, based on the monitoring carried out by a resident postgraduate student in agricultural sciences at the Associação dos Remanescentes

de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), located in the municipality of Cruz das Almas, in the Recôncavo region of the state of Bahia. Therefore, the importance of holding the fair at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) for the income of the associated farmers in the community will be contextualized, since this is the main source of distribution of the products harvested on the properties of the associated farmers. Methodologically, this is an exploratory research based on a case study, which used the application of a semi-structured questionnaire to evaluate the activities. In addition, biweekly monitoring of the farmers at the fair and in the production on the properties was carried out. In this sense, it was possible, through the information reported in this work, to understand the role of a community association inserted in the rural environment, for the development of family farming, mainly with regard to the commercialization of products cultivated, in the family establishments of its associates.

Keywords: *Commercialization. Community development. Collectivity. Quilombo.*

1 INTRODUÇÃO

A comercialização possui um papel importantíssimo no que se refere ao desenvolvimento da agricultura familiar, conforme apresentado por Lourezani; Souza Filho, (2009, p. 80): “A comercialização pode ser definida como troca de bens e serviços entre agentes econômicos. Como frutos dessas trocas, os agentes efetuam as chamadas transações, as quais fundamentam o funcionamento do sistema econômico”.

Um dos principais desafios que a agricultura familiar enfrenta no Brasil é o acesso aos mercados, pois a comercialização além de ser essencial no escoamento da produção familiar tem sido uns grandes desafios enfrentados pelos agricultores (Alencar *et al*, 2022).

O incentivo a comercialização da produção agrícola familiar é umas das estratégias adotadas por diversos empreendimento familiares coletivos, além de facilitar a diversificação nos canais de comercialização, estes métodos adotados podem trazer a valorização dos alimentos, podendo contribuir para o desenvolvimento nos espaços rurais. Para tanto, neste trabalho abordaremos a questão das contribuições da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), no que se refere às questões dos incentivos aos seus associados realizarem a comercialização coletiva.

Neste sentido, se tratando sobre a parceria entre a associação ARQUIVIG e a UFRB iniciou no ano de 2022, a partir de um diálogo entre a gestora da associação, graduanda em agroecologia da universidade em que ocorre a feira, com uma docente da disciplina de extensão rural que participa da organização das ações da feira desde o início. Ao ser notificada sobre a reabertura da feira, a gestora participou de várias reuniões para conhecer

as propostas que eram oferecidas pelo projeto e passar aos seus associados, por fim, houve uma reunião na associação e as informações foram passadas para os associados, havendo assim, as inscrições das mulheres que desejaram participar da feira, onde elas estão comercializando seus produtos.

A elaboração deste estudo visa mostrar informações referentes à comercialização da agricultura familiar através da coletividade no associativismo da comunidade quilombola da Vila Guaxinim e da UFRB.

Na primeira seção, iniciamos com uma abordagem introdutória para compreendermos a definição de agricultura familiar e a questão da comercialização realizada pela mesma, logo após na segunda seção contextualizamos a metodologia da pesquisa, na terceira seção contextualiza a importância da economia solidária na valorização das mulheres agricultoras, na quarta seção reflexões sobre a feira da agricultura familiar da UFRB e as ações desenvolvidas pelo residente agrícola na mesma, com este mesmo objetivo iniciamos a quinta seção com um debate acerca das contribuições da unidade residente na ARQUIVIG e do residente na comercialização coletiva com os avanços e desafios enfrentadas pelas agricultoras associadas, por fim as considerações finais deste trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em estudo de caso que utilizou a aplicação de um questionário semiestruturado, para avaliações das atividades realizadas pelas agricultoras, com intuito de compreender os aspectos de produção e comercialização dos produtos derivados de suas propriedades.

Nas atividades de campo foram realizados acompanhamentos às agricultoras quinzenalmente na feira e nas produções *in loco* nas propriedades. Os diálogos e planejamentos ocorreram entre o residente do projeto *"Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola"* como um dos representantes da unidade residente Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG) e as agricultoras.

No entanto, os diálogos e planejamentos ocorriam por meio de mensagens no grupo do WhatsApp que tinha a participação do residente das agricultoras da técnica responsável e a presidente da associação e visitas de campo nas áreas produtivas, com o intuito analisar a produção e contribuir com ações que pudesse melhorar a produção e oferecer para a população produtos durante o período de longas estiagens, já que isso é uns dos grandes desafios enfrentados pelas agricultoras da comunidade.

3 ECONOMIA SOLIDÁRIA E A VALORIZAÇÃO DAS AGRICULTORAS FAMILIARES NO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA

De acordo com a lei Nº 12.368 DE 13 de dezembro de 2011, que trata da criação da Política Estadual de Fomento à Economia Solidária no Estado da Bahia (PEFES-BA) e do Conselho Estadual de Economia Solidária (CEES) no capítulo II em seu artigo 3º contextualiza informações em relação à PEFES-BA, enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável, democrático, includente e socialmente justo, trazendo vários objetivos, tais como:

> i) contribuir para a concretização dos preceitos constitucionais que garantem aos cidadãos e cidadãs o direito a uma vida digna; ii) fortalecer e estimular a organização e participação social e política da economia solidária; iii) reconhecer e fomentar as diferentes formas organizativas da economia solidária; iv) contribuir para a geração de riqueza, melhoria da qualidade de vida e promoção da justiça social; v) contribuir para a equidade de gênero, de raça, de etnia e de geração, propiciando condições concretas para a participação de todos; vi) democratizar e promover o acesso da economia solidária aos fundos públicos, aos instrumentos de fomento, aos meios de produção e às tecnologias sociais necessárias ao seu desenvolvimento (lei Nº 12.368 de 13/12/2011).

De acordo com a I Conferência Nacional da Economia Solidária (2006), a economia solidária trata-se da realização de práticas relacionadas a colaboração de ações relacionadas ao contexto da solidariedade, valorizando os valores culturais de uma determinada comunidade, que colocam os seres humanos como os principais sujeitos das atividades realizadas. Como metas básicas, busca-se a unidade entre a produção, a reprodução e a comercialização, evitando, quando possível, a realização das práticas executadas pelo mercado capitalista e competidor. A meta principal deve sempre valorizar o trabalho coletivo e social.

Neste sentido, pode-se definir a economia solidária como a realização de várias atividades sociais e econômicas, como as de produção, distribuição, consumo, dentre outras que são organizadas através da autogestão. Tendo o objetivo de diminuir as desigualdades enfrentadas entre as pessoas, trata-se de uma nova forma de economia realizada de maneira colaborativa e não competitiva, as pessoas não buscam competir entre si, mas sim ajudar um ao outro em determinado grupo.

Nela há igualdade entre todos que se unem para produzir, consumir, comerciar ou trocar os materiais produzidos pelos membros que trabalham por sua maioria das vezes coletiva (Dantas, 2013). A economia solidária, portanto, se dá através da produção, comercialização, troca, prestação de serviços, crédito e consumo; solidariedade, que visam a distribuição justa dos resultados alcançados, o bem-estar do grupo e o envolvimento nos movimentos sociais e populares (Santos, 2017).

Com uma visão pautada no desenvolvimento sustentável, a economia solidária tem seus princípios, que compreendem: a cooperação, em que não há competição e sim colaboração entre todos, com visão nos mesmos objetivos em comuns; autogestão, com as decisões sendo tomadas de forma coletiva para que haja beneficiamento para todo o grupo.

De acordo com as abordagens de Singer (2002) a administração de um empreendimento/empresa solidária acontece democraticamente, ou seja, a partir da prática de autogestão. Portanto, de acordo com o autor, quando o empreendimento é pequeno, as decisões são tomadas coletivamente nas assembleias, que geralmente podem ocorrer em curtos períodos de intervalos, ou quando há necessidade por parte das pessoas que compõem este empreendimento solidário.

Conforme apresentado nas abordagens anteriores, é possível perceber a importância da economia solidária para a agricultura familiar, no que se refere a comercialização coletiva, pois através das ações que são desenvolvidas coletivamente os agricultores têm conseguido inserir sua produção no mercado, além de alcançar os objetivos, têm obtido rendas para o sustento familiar.

As mulheres principalmente as agricultoras possuem um papel importante no contexto da economia solidária e para confirmar

esta constatação o estudo realizado por Velloso e Anjos (2022, p. 9) destacam o papel das mulheres no desenvolvimento da agricultura familiar, no entanto as autoras destacam que "mulheres plantam, colhem, cultivam. O trabalho de mulheres no manejo sustentável, na defesa da segurança territorial e conservação da biodiversidade não falam sobre si, mas sobre a preocupação com o curso da humanidade".

> Muitas das mulheres rurais fazem parte de empreendimentos solidários como meio de inserir seus produtos nos mercados, potencializando as formas de comercialização da agricultura familiar e a geração de trabalho de forma associada fora do ambiente familiar. Além disso, nesses empreendimentos, as mulheres criam vínculos, descobrem, muitas vezes, as relações de opressão e domínio às quais estão submetidas (Silva e Anjos 2022, p. 32).

As atividades realizadas com as mulheres na comunidade têm uma grande importância para este estudo e as abordagens destacadas por Silva e Anjos (2022, p. 20) [...] "as mulheres da agricultura familiar, como as dos demais segmentos que compõem a economia solidária, aprendem, na esfera pública, a reivindicar seus direitos para que a autonomia econômica seja viável e sustentável".

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UFRB

A definição da feira livre torna-se fundamental para a compreensão desta seção, pois abordaremos a questão da feira da UFRB e a importância dela para as agricultoras da ARQUIVIG. Neste sentido vale ressaltar que as feiras são caracterizadas

por serem diversificadas, havendo a interação de pessoas que obtêm diferentes tipos de gostos e opiniões, neste comércio geralmente são comercializados frutas, legumes, verduras e vários outros tipos de produtos que não são pertencentes aos públicos do ramo alimentícios.

Diante desta abordagem, Silva (2018) define em sua pesquisa as feiras livres como um complexo de relações sociais e econômicas, que acontecem em um espaço público, que geralmente são os mercados populares que agrupam vários comerciantes. A autora afirma ainda, que as feiras apresentam uma grande relevância, principalmente no nordeste brasileiro, por se tratar de ser a única fonte de renda de várias famílias.

Ainda se referindo às feiras livres Gonzaga; Rocha; Chechi (2023, p. 13) destacam que este espaço "movimenta a economia em muitas regiões. Elas são caracterizadas pela presença de uma variedade de ocupações, fluxos de pessoas e mercadorias, bem como pelas interações sociais que ocorrem nesses espaços".

Através dos diálogos realizados com pessoas que participaram do início da feira os contextos históricos relatam que a mesma foi criada no ano de 2016, com a contribuição da Secretaria Municipal de Agricultura, do Núcleo de Extensão de Desenvolvimento Territorial (NEDET), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA/UFRB) e do Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (NAF). No entanto, vale ressaltar que no ano de 2020, a partir das restrições sanitárias em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, por conta dos altos índices da disseminação do vírus, a feira acabou sendo suspensa paralisando suas atividades, neste sentido, vale ressaltar que este trabalho tem o objetivo de contextualizar informações da feira pós pandemia depois da reativação.

A primeira feira após reativação, ocorreu no dia 09 de setembro de 2022, já tendo inicialmente, a participação de seis agricultoras que residem na comunidade quilombola da Vila Guaxinim. A feira acontece às sextas-feiras quinzenalmente na passarela que divide os dois centros de ensino da UFRB no campus Cruz das Almas, sendo eles o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB (CETEC), em alguns momentos eventuais na universidade a feira podem ocorrer em outros espaços, porém só quando há algum evento e solicitam a execução da feira no ambiente.

Inicialmente houve muitos desafios no processo de reativação da feira. Com isso, em diálogo com algumas das coordenadoras foi possível identificar a questão da mobilização dos agricultores, pois houve muitas reuniões para explicar qual era o verdadeiro objetivo da feira e os princípios que iriam nortear a mesma. Outro fator debatido foi a produção, que só poderia ser comercializado o que se produzisse nos estabelecimentos familiares das comunidades, necessidade em um Marketing, para promoção das ações da feira foi uma outra demanda e por fim o público consumidor que se torna um grande desafio, pois toda comunidade acadêmica precisa ser mobilizada para que participem da feira consumindo os produtos.

Para que haja a realização das atividades, toda equipe do projeto foi dividida em cinco comissões que são formadas por docentes, discentes e técnicos sendo elas: Comissão Geral de Corresponsabilidade da feira; Comissão de Infraestrutura; Comissão de Planejamento Produtivo e Acompanhamento de Campo; Comissão de Atividades Culturais e Educativas; Comissão de Marketing e Divulgação, conforme apresentamos detalhadamente na (tabela 1) em sequência.

Tabela 1 - Comissões para as realizações de atividades da feira da UFRB – Cruz das Almas, BA.

COMISSÃO GERAL DE CORRESPONSABILIDADE DA FEIRA	É responsável pelo gerenciamento das ações no âmbito do programa da feira; integração das atividades das demais comissões; avaliação de pedidos de inserção de novos (as) agricultores (as); monitoramento das ações e cumprimento dos princípios da feira; encaminhamento de aspectos formais com a universidade.
COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA	É responsável pela estruturação física e organização da feira; montagem e desmontagem das barracas; limpeza; organização dos(as) agricultores(as) e Empreendimentos da Economia Solidária por barraca; espaços para atividades educativas/ culturais.
COMISSÃO DE PLANEJAMENTO PRODUTIVO E ACOMPANHAMENTO DE CAMPO	É responsável pelo acompanhamento das atividades produtivas junto aos (às) agricultores (as) participantes da feira, buscando garantir o fornecimento de produtos com diversidade e qualidade e preço justo; realização de diagnóstico das famílias participantes da feira; visitas periódicas para acompanhamento das atividades.

Continua

COMISSÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS	É responsável pela organização de minicursos, oficinas, aulas abertas, diálogos e troca de saberes, cursos, formações, entre outras atividades de âmbito cultural e educativo; diálogo com os (as) consumidores (as) da feira, agricultores (as) e empreendimentos para o levantamento de interesses nessa área; diálogo com os integrantes do projeto e outros atores para verificar a viabilidade de realização das atividades.
COMISSÃO DE MARKETING E DIVULGAÇÃO	É responsável pelas estratégias de comunicação relacionadas à feira; elaboração de identidade visual; criação de redes sociais; produção de conteúdos e divulgação das atividades; desenvolvimento de estratégias de marketing.

Fonte: Adaptado do acervo documental do programa de extensão da UFRB, (2023).

Neste sentido, vale ressaltar que o discente pós-graduando, residente da comunidade quilombola da Vila Guaxinim participa contribuindo com as ações realizadas em duas comissões sendo elas a de Infraestrutura e Marketing e Divulgação, (Figura1), além do acompanhamento e recepção das agricultoras no dia da feira, função essa que foi sugerida pela entidade a qual o residente está atuando.

Figura 1 - A) Comissão de infraestrutura do projeto (Feira) e contribuição do residente na instalação e desmontagem das barracas da feira da Agricultura Familiar na UFRB; B) card com informações referentes a feira utilizadas para a realização do marketing.

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

A comissão de Marketing da feira é composta por oito voluntários incluindo o residente e autor deste relato. Toda programação e organização para a realização das atividades são realizadas pelo grupo do WhatsApp e reunião virtual que ocorre pela plataforma do Google-Meet. Já as divulgações são feitas pela página em um perfil do Instagram e nas redes sociais dos participantes do projeto, com o intuito de realizar uma maior divulgação, chegar a um público grande e a feira ser bem frequentada e movimentada.

Uma outra atividade realizada pela equipe do marketing são as divulgações dos produtos dos (as) agricultores (as) para os (as) consumidores (Figuras 2 A, B). Esta ação visa buscar resultados positivos no momento da comercialização, além de divulgar a qualidade e diversidade dos produtos comercializados. Os registros da satisfação dos clientes ao adquirirem um produto de qualidade também feito pela equipe.

Figura 2 - A, B) Comissão de marketing, com a contribuição do residente na divulgação dos produtos comercializados pelos feirantes na UFRB.

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

A construção de uma relação de proximidade entre os consumidores e agricultores, torna-se essencial, para que haja uma feira atrativa para todos que frequentam o ambiente. Neste sentido, vale ressaltar que, as contribuições do residente se tornam necessárias na formação profissional do mesmo. Por ser um profissional da área de ciências agrárias, o próprio estará apto a trabalhar em pequenos estabelecimentos coletivos da agricultura familiar como as associações e cooperativas formadas por agricultores familiares.

5 O PAPEL DA ARQUIVIG ATRAVÉS DA COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA NA FEIRA DA UFRB

As análises expostas nesta seção compõem reflexões referentes à participação das agricultoras associadas da ARQUIVIG no projeto da feira, onde são criadas ações a fim de contribuir com a valorização das mulheres, além de melhorar a qualidade de vida das agricultoras que participam da feira. Portanto, nesta seção serão abordadas informações referentes à comercialização coletiva na feira da UFRB executada pelas agricultoras associadas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), e o papel do associativismo nas atividades referente a comercialização realizadas, pelo empreendimento estudado, (Figuras 3 A, B).

Figura 3 - A, B) Comercialização das associadas da ARQUIVIG na feira da UFRB.

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

Na comunidade, atualmente há seis agricultoras comercializando na feira. Através dos depoimentos delas, que ocorreram no momento da aplicação dos questionários, percebe-se que suas inserções na feira têm contribuído significativamente. Segundo elas, para além do sustento familiar, trouxe um valor agregado aos seus produtos, visibilidade e empoderamento para as agricultoras. Apesar da feira ser quinzenal, a comercialização tem sido positiva, e

tem incentivado as filhas das agricultoras a participarem das atividades realizadas por suas mães.

Para obtermos informações referentes à temática abordada na pesquisa foi realizado um trabalho de campo através da aplicação de um questionário semiestruturado onde entrevistas realizadas na comunidade envolveram as seis agricultoras que comercializam na feira.

Durante a realização das entrevistas, umas das dificuldades que mais foram ressaltadas pelas agricultoras foi a questão do transporte para o escoamento dos seus produtos, apesar de residirem ao redor da universidade, elas não têm um transporte apropriado. Às vezes dão mais de uma viagem de bicicleta ou carro de mão para levar os seus produtos. Uma outra questão que chamou bastante atenção foi a dificuldade com o plantio para a produção em maiores quantidades principalmente em épocas de grandes estiagens, quando encontram desafios para obter produtos de qualidade.

Com a finalidade de observar as principais conquistas e desafios das agricultoras foi realizada uma reunião que contribuiu para as análises trazendo possíveis soluções para os problemas enfrentados pelas agricultoras. Em conjunto com a presidente da associação (graduanda em Tecnologia e Agroecologia), realizamos um planejamento estratégico para melhorar a produção com implantação de quintais produtivos em que foi demonstrado novas técnicas de plantio, que facilitem os manejos na produção de acordo com cada realidade das agricultoras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou trazer informações referente a importância

do associativismo rural para a comercialização coletiva a partir das experiências adotadas em uma comunidade quilombola, através das ações desenvolvidas pelo discente da Pós-Graduação Lato Sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias no âmbito do projeto *"Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola"* na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG).

A partir das atividades realizadas com as mulheres que comercializam coletivamente na feira da UFRB fica cada vez mais evidenciada a importância da cooperação para a superação das profundas desigualdades que são enfrentadas nos espaços rurais.

Por fim, este relato de experiências nos mostrou que ainda há um longo caminho a ser percorrido, especialmente no que se refere a importância das agricultoras e sobre o seu trabalho, pois estamos numa era de mudanças, momento de construção de novas possibilidades. Assim, as ações que são realizadas devem ser contínuas para que a cada dia essas mulheres tenham a satisfação de trabalharem em equipe e que não somente comercializem na feira, e sim tenham acesso a políticas públicas que contribuam para melhorar a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. G. B.; SILVA, M. S.; MOTA, P. S.; ROCHA, A. G. P. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**: uma experiência de comercialização direta no Recôncavo da Bahia, Nordeste do Brasil, 2022. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/588543.pdf. Acesso em: 20/03/2024.

DANTAS, M. E. C. **Empreendimentos solidários e suas estratégias para o desenvolvimento local**: estudo de caso da comunidade de Ipueira, Severiano Melo- RN. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, 2013, 66 p.

GONZAGA, L. S.; ROCHA, A. G. P.; CHECHI, L. A. Caracterização socioeconômica dos feirantes e consumidores da feira do centro do município de Cruz das Almas- BA. **Anais da IX RECONCITEC, CIÊNCIAS NO PLURAL**, Cruz das Almas, 2023. Disponível em: https://ufrb.edu.br/ppgci/anais-eventos-ppgci/category/104-2023-anais-da-ix-reuniao-anual-de-ciencia-tecnologia-inovacao-e-cultura-no-reconcavo-da-bahia. acesso em: 20/03/2024.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Economia solidária como estratégia e política de desenvolvimento**. Brasília, 2006.Disponivel em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Economia_Solidaria/deliberacoes_1_conferencia_economia_solidaria.pdf. Acesso em: 11/07/2023.

LEI Nº 12.368 DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011. Disponível em: http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/EconomiaSolidaria/Legislacao/Lei12368_2011_CriacaodaPoliticaEstadualdeFomentoaEconomiaSolidaria.pdf. Acesso em: 26/03/2023.

LOURENZANI, W. L; SOUZA FILHO, H. M. **Gestão integrada para a agricultura familiar**. In SOUZA FILHO; H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.) Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos, EdUFSCar, p. 67-93, 2009.

SANTOS, W. **Economia solidária**: uma visão dos empreendimentos solidários de Juazeiro e Casa Nova na Região Norte da Bahia, Monografia (Curso de graduação em Engenharia Agronômica) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambuco, Campus Petrolina Zona Rural, Petrolina, 2017, 43 p.

SILVA, D. O. **A feira livre de Cruz das Almas-BA**: dinâmica espacial, planejamento e gestão municipal, Cruz das Almas, Editora UFRB, 2018.

SILVA, F. S.; ANJOS, E. G. Agricultoras negras e os caminhos do empoderamento. In VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. (Orgs.) **Mulheres**

rurais na Bahia: lutas e conquistas. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 6 ª reimpressão, 128 p., 2013.

VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. (Orgs.) **Mulheres rurais na Bahia**: lutas e conquistas. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) fruto do programa de pós-graduação Residência profissional em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Recebido em: 10/06/2024 Aceito em: 05/05/2025